



MINAS GERAIS

VENDA AVULSA: CADERNO I: R\$1,00 • CADERNO II: R\$1,00



circula em todos os municípios e distritos do estado

ANO 126 – Nº 237 – 124 PÁGINAS

Belo Horizonte, SÁBADO, 22 DE DEZEMBRO DE 2018

Caderno 1 – diário do executivo

Sumário

Diário Do Executivo.....	1
Governo do Estado	1
Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais	8
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.....	9
Secretaria de Estado de Cultura.....	9
Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Integração do Norte e Nordeste de Minas Gerais.....	9
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.....	9
Secretaria de Estado de Esportes.....	10
Secretaria de Estado de Fazenda	10
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável	14
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão.....	16
Secretaria de Estado de Saúde.....	32
Secretaria de Estado de Administração Prisional.....	42
Secretaria de Estado de Segurança Pública.....	43
Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social	43
Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas.....	45
Secretaria de Estado de Educação	45
Advocacia-Geral do Estado.....	52
Controladoria-Geral do Estado.....	53
Ouvidoria-Geral do Estado	53
Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais	53
Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.....	56
Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais.....	56
Editais e Avisos	56

DIÁRIO DO EXECUTIVO

Governo do Estado

Governador: Fernando Damata Pimentel

Leis e Decretos

MENSAGEM Nº 454, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 .

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa,

Comunico a vossa Excelência que, nos termos do inciso II do art . 70 da Constituição do Estado, decidi opor veto total, por contrariedade ao interesse público, à Proposição de Lei nº 24 .085, que dispõe sobre o registro de dados pessoais de guardadores e lavadores de veículos no Estado .

Ouvidas a Secretaria de Estado de Governo – Segov –, a Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG –, a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social – Sedese – e a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag –, concluo, no exercício da competência prevista no inciso VIII do art . 90 da Constituição do Estado, pelo veto integral à proposição, pelas razões a seguir expostas .

razões do veto:

A proposição de lei dispõe sobre o registro de dados pessoais de guardadores e lavadores de veículos no Estado, em banco de dados a ser mantido pela PMMG .

Instada a se manifestar, a PMMG destacou o aumento de despesas correntes que a proposição de lei acarreta, por ser necessária a contratação de sistema de TI e de pessoal administrativo para operá-lo, além dos custos indiretos relacionados ao controle e fiscalização decorrentes da condição ordinatória da lei. Ressaltou ainda que a proposição de lei invade competência da união, consubstanciada na Lei Federal nº 6 .242, de 23 de setembro de 1975, que dispõe sobre o exercício da profissão de guardador e lavador de veículos, cabendo às Delegacias Regionais do Trabalho o registro dos profissionais da referida categoria.

Efetivamente, a competência para legislar sobre o exercício das profissões foi atribuída à União, conforme inciso XVI do art. 22 da Constituição da República e trata-se, inclusive, de competência privativa.

A Segov alegou existir vício de inconstitucionalidade, por se tratar de matéria de interesse local, sendo, portanto, de competência do município . A título de exemplo, no âmbito do Município de Belo Horizonte, a matéria foi regulamentada pela Lei Municipal nº 6 .482, de 29 de dezembro de 1993, que dispõe sobre o cadastramento dos lavadores de carro, a qual atende aos termos da referida norma federal, especialmente no que diz respeito à previsão de celebração de convênio com a Delegacia Regional do Trabalho para a realização de controle e fiscalização da profissão.

A Sedese entendeu que a proposição de lei é “antagônica e desarmoniosa com o ordenamento jurídico”, uma vez que “a criação e a manutenção de um banco de dados com informações dos guardadores de veículos em órgãos de segurança pública, inclusive com foto, embora possa facilitar a identificação de eventuais infratores, ao contrário da justificativa, constrange e marginaliza aqueles que atuam licitamente como lavadores e guardadores de veículos no Estado”. Sustentou ainda que “a lei não desestimularia a atuação de criminosos: estigmatizaria ainda mais homens e mulheres em situação de vulnerabilidade social e em conformidade com a lei. Também é fraco seu condão repressivo, pois não facilita, mas burocratiza ainda mais a atuação dos órgãos de defesa social e, desse modo, afasta da realidade os equipamentos de segurança pública do Estado”.

A Seplag declarou ser inviável avaliar o impacto orçamentário e financeiro e a capacidade de absorção da despesa pelo orçamento dos órgãos que executariam a política pública, uma vez que não foi apresentada estimativa quando da proposição do projeto de lei .

Dessa forma, concluiu-se que a proposição trata de matéria para a qual o Estado não possui competência, gera impacto financeiro e contribui para o aumento da estigmatização social dos lavadores e guardadores de veículos .

São estas, Senhor Presidente, as razões que me levam a vetar totalmente a proposição em causa, por considerá-la inconstitucional e contrária ao interesse público, as quais ora submeto ao necessário reexame dessa egrégia Assembleia Legislativa .

FERNANDO DAMATA PIMENTEL
Governador do Estado

MENSAGEM Nº 455, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 .

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa,

Comunico a vossa Excelência que, nos termos do inciso II do art . 70 da Constituição do Estado, decidi vetar parcialmente, por considerar inconstitucional e contrária ao interesse público, a Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018, que altera as Leis nos 4 .747, de 9 de maio de 1968, 5 .960, de 1º de agosto de 1972, 6 .763, de 26 de dezembro de 1975, 14 .937, de 23 de dezembro de 2003, 15 .424, de 30 de dezembro de 2004, e 21 .527, de 16 de dezembro de 2014 .

Ouvidos os órgãos estatais que possuem competência para dispor sobre a matéria, concluo, no exercício da competência prevista no inciso VIII do art . 90 da Constituição do Estado, pelo veto dos arts . 2º, 15, 18 e 19, todos da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018, pelas razões a seguir expostas .

A proposição a que se refere esta mensagem foi originalmente encaminhada à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais – ALMG –, por iniciativa do Chefe do Poder Executivo, a fim de adequar a competência para realização dos procedimentos necessários à implementação dos pagamentos aos assistidos e pensionistas do Plano de Previdência Complementar Minas Caixa RP-2, inscrito no cadastro nacional de plano de benefícios Previc sob o nº 1979 .0034-83 .

No entanto, no decurso do processo legislativo a proposição recebeu emendas, dentre as quais as que deram origem aos arts . 2º, 15, 18 e 19, todos da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018 .

Art . 2º da Proposição da Lei nº 24 .238, de 2018:

Art . 2º – Fica acrescentado ao art . 8º-C da Lei nº 6 .763, de 26 de dezembro de 1975, o seguinte § 3º:

“Art . 8º-C – (..)

§ 3º – Os benefícios de que trata este artigo aplicam-se, no que couber, à energia eólica.”.

razões de veto:

O art . 2º da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018, pretende aplicar os benefícios a que se refere o art . 8º-C da Lei nº 6 .763, de 26 de dezembro de 1975, naquilo que couber, isentando de ICMS operações com energia eólica. No entanto, o dispositivo da proposição de lei alvejado padece de inconstitucionalidade.

Isto se deve à publicação da Lei Complementar Federal nº 160, de 7 de agosto de 2017, que veio a permitir a remissão de créditos e reinstauração de benefícios fiscais concedidos unilateralmente, antes de 8 de agosto de 2017, em desacordo com o previsto na alínea “g” do inciso XII do § 2º do art. 155 da Constituição da República, desde que observados os requisitos e exigências da própria Lei Complementar Federal nº 160, de 2017, e do Convênio ICMS nº 190, de 15 de dezembro de 2017, que a regulamentou .

Consoante afirmado pela Secretaria de Estado de Fazenda, não existe convênio do Confaz que autorize a concessão de isenção do ICMS incidente sobre operações com energia eólica, nos moldes do art. 8º-C vigente da Lei nº 6 .763, de 1975, o que afasta a incidência do art . 1º da lei complementar federal acima referida .

Ademais, há patente contrariedade ao interesse público em caso de eventual aprovação do art . 2º da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018, visto que poderá desencadear a imposição de sanções severas ao Estado, nos termos do preceituado no art. 6º da Lei Complementar Federal nº 160, de 2017 .

Art . 15 e Anexo da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018:

Art . 15 – Fica acrescentado à Tabela A da Lei nº 6 .763, de 1975, o subitem 7 .24 .16, na forma do Anexo desta lei .

razões de veto:

O artigo 15 da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018, acresce o subitem 7 .24 .16 à Tabela A da Lei nº 6 .763, de 1975, tratando sobre a cobrança da taxa de expediente devida em razão da Análise de Proposta Simplificada de Regularização Ambiental do Programa de Regularização Ambiental – PRA – ou Análise de Projeto de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas – Prada –, para imóveis com área total acima de 4 módulos fiscais.

Instada a se manifestar, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável sugeriu o veto do dispositivo sob o argumento de que o valor da taxa de expediente por ele definido é inadequado .

Nesse sentido, considerando que o mencionado valor não condiz com a realidade fática, e tendo ainda em conta os princípios da proporcionalidade e da razoabilidade, norteadores da atuação da administração pública, não resta outra alternativa senão vetá-lo em razão da inconstitucionalidade e da contrariedade ao interesse público .

Arts . 18 e 19 da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018:

Art . 18 – O inciso XI do § 3º do art . 10 e o art . 15-C da Lei nº 15 .424, de 30 de dezembro de 2004, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art . 10 – (...)

§ 3º – (...)

XI – o valor do negócio jurídico celebrado no registro de hipotecas ou alienação fiduciária, relacionados a contratos firmados por meio de cédulas e notas de crédito industrial, cédulas e notas de crédito comercial, de crédito rural e de produto rural, devendo os emolumentos, no caso de crédito rural, de produto rural e de cédulas de crédito bancário restritas a operações rurais, ser cobrados à metade dos valores previstos na alínea “e” do número 5 da Tabela 4 constante no Anexo desta lei;

(...)

Art . 15-C – Os emolumentos, as custas e a Taxa de Fiscalização Judiciária referentes a registro de hipotecas ou alienação fiduciária, relacionados a contratos firmados por meio de cédulas e notas de crédito rural, cédulas de produto rural ou cédulas de crédito bancário restritas a operações rurais, serão reduzidos em 75% (setenta e cinco por cento), quando a área da garantia real não ultrapassar 4 (quatro) Módulos Fiscais.”.

Art . 19 – O art . 50 da Lei nº 15 .424, de 2004, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art . 50 – Os valores constantes no texto e nas tabelas que integram o Anexo desta lei serão atualizados pela variação da unidade Fiscal do Estado de Minas Gerais – ufemg –, prevista no art . 224 da Lei nº

6.763, de 26 de dezembro de 1975, desde que aprovados pela Assembleia Legislativa, devendo a Corregedoria-Geral de Justiça publicar as respectivas tabelas sempre que ocorrerem alterações.”.

razões de veto:

Inicialmente, cumpre ressaltar que os artigos 18 e 19 da Proposição de Lei nº 24 .238, de 2018, guardam entre si uma relação de similitude, uma vez pretenderem promover alterações em dispositivos da Lei nº 15.424, de 30 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a fixação, a contagem, a cobrança e o pagamento de emolumentos relativos aos atos praticados pelos serviços notariais e de registro, o recolhimento da Taxa de Fiscalização Judiciária e a compensação dos atos sujeitos à gratuidade estabelecida em lei federal e dá outras providências.

Nesse sentido, registra-se que os dispositivos a serem alterados dispõem sobre a arrecadação e cobrança de emolumentos e a Taxa de Fiscalização Judiciária, bem como os parâmetros para sua atualização, ambos de natureza tributária e destinados ao custeio dos serviços afetos às atividades específicas da Justiça, nos termos do §2º do art. 97 da Constituição do Estado.

Percebe-se, ainda, que se pretende condicionar a atualização dos valores das taxas e emolumentos à prévia aprovação do Poder Legislativo, o que atualmente se dá com base na unidade Fiscal do Estado de Minas Gerais – ufemg –, mediante ato administrativo da Corregedoria-Geral de Justiça.

No entanto, verifica-se que no curso da tramitação legislativa não foi realizada qualquer consulta ao Judiciário, especialmente no que se refere à redução na arrecadação dos emolumentos e da Taxa de Fiscalização Judiciária, e seus possíveis impactos orçamentários e financeiros.

De igual modo, também não restou realizado qualquer estudo prévio de impacto orçamentário-financeiro, exigido pelo art. 14 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

Dessa forma, infere-se que tais dispositivos padecem de inconstitucionalidade, uma vez que atentam contra a autonomia financeira e orçamentária do Poder Judiciário, prevista no caput do art. 97 da Constituição do Estado e, consequentemente, contra o princípio da separação de poderes, salvaguardado pelo art. 2º da Constituição da República.

São essas, Senhor Presidente, as razões que me levam a vetar parcialmente a proposição em comento, as quais ora submeto ao necessário reexame dessa egrégia Assembleia Legislativa.

FERNANDO DAMATA PIMENTEL
Governador do Estado

LEI Nº 23 .174, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 .

Altera as Leis nºs 4 .747, de 9 de maio de 1968, 5 .960, de 1º de agosto de 1972, 6 .763, de 26 de dezembro de 1975, 14 .937, de 23 de dezembro de 2003, 15 .424, de 30 de dezembro de 2004, e 21 .527, de 16 de dezembro de 2014.

o Governador Do Estado DE Minas Gerais,

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, promulgo a seguinte lei:

Art. 1º – O caput e o inciso v do art. 67 da Lei nº 4 .747, de 9 de maio de 1968, passam a vigorar com a seguinte redação, e ficam acrescentados ao mesmo artigo o inciso VI e o parágrafo único a seguir:

“Art. 67 – São contribuintes da Taxa Florestal os proprietários rurais, os possuidores a qualquer título de terras ou florestas e as empresas cuja finalidade principal ou subsidiária seja a produção ou a extração de produto ou subproduto de origem florestal, sujeitos a controle e fiscalização das referidas atividades, e respondem solidariamente com o contribuinte pelo pagamento da taxa, multa e demais acréscimos legais:

(...)

V – as empresas cuja finalidade principal ou subsidiária seja o comércio de produto ou subproduto de origem florestal;

VI – o transportador, em relação ao produto ou subproduto florestal transportado sem a respectiva guia de controle ambiental ou de outro documento de controle instituído para tal fim.

Parágrafo único – A responsabilidade pelo pagamento da Taxa Florestal devida pelo contribuinte poderá ser atribuída ao adquirente do produto ou subproduto florestal, a título de substituição tributária, observados a forma, o prazo e as condições previstos em regulamento.”.

Art. 2º – vETADO

Art. 3º – O caput do § 8º do art. 13 da Lei nº 6 .763, de 1975, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 13 – (..)

§ 8º – Na saída de mercadoria para estabelecimento pertencente ao mesmo titular, a base de cálculo do imposto é:”.

Art. 4º – O caput do art. 42 da Lei nº 6 763, de 1975, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 42 – Poderão ser apreendidas mercadorias, observado o disposto em regulamento,

quando:”.

Art. 5º – A alínea “a” do inciso I do § 3º, o inciso II do § 8º e a alínea “b” do inciso I e o inciso III do § 9º do art. 91 da Lei nº 6 763, de 1975, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 91 – (...)

§ 3º – (...)

I – (...)

a) o regime especial que verse exclusivamente sobre o imposto devido por substituição tributária;

()

§ 8º – (...)

II – nas operações interestaduais, em 100% (cem por cento) pelo vendedor, como contribuinte.

§ 9º – (...)

I – (...)

b) nas operações interestaduais, em 100% (cem por cento) pelo vendedor;

(...)

III – 1.9.3.3, pela integradora ou pela cooperativa;”.

Art. 6º – O inciso II do § 6º e o § 7º do art. 96 da Lei nº 6 763, de 1975, passam a vigorar com a seguinte redação, e fica acrescentado ao § 6º o inciso VI a seguir:

“Art. 96 – (...)

§ 6º – (...)

II – nas hipóteses dos subitens 1.9.3.1 e 1.9.3.3, até o quinto dia útil do mês subsequente à

operação;

(...)

VI – na hipótese do subitem 1.9.2, até o décimo quinto dia do mês subsequente à operação.

§ 7º – A taxa a que se refere o subitem 2.50 da Tabela A anexa a esta lei será recolhida na forma e no prazo previstos em regulamento.”.

Art. 7º – Fica acrescentado ao caput do art. 160-A da Lei nº 6 763, de 1975, o seguinte inciso

xII:

“Art. 160-A – (...)

xII – da Declaração de Bens e Direitos do ITCD relativamente aos valores dos bens e direitos nela declarados.”.

Art. 8º – A Subseção v da Seção II do Capítulo v do Título I do Livro Segundo da Lei nº 6 763, de 1975, passa a denominar-se: “Do Julgamento, do Recurso de Revisão e do Pedido de Retificação”.

Art. 9º – Fica acrescentado ao art. 175 da Lei nº 6 763, de 1975, o seguinte parágrafo único:

“Art. 175 – (...)

Parágrafo único – A sessão de julgamento será transmitida ao vivo pela internet e permanecerá disponível para acesso, salvo na hipótese de eventual impossibilidade técnica.”.

Art. 10 – Fica acrescentado ao art. 180 da Lei nº 6 763, de 1975, o seguinte parágrafo único:

“Art. 180 – (...)

Parágrafo único – Em se tratando de recurso de revisão interposto de ofício pela própria Câmara de Julgamento, será devolvida à Câmara Especial somente a matéria que resultar de voto de qualidade do Presidente desfavorável à Fazenda Pública Estadual.”.

Art. 11 – Ficam acrescentados à Lei nº 6 .763, de 1975, os seguintes arts 180-A, 180-B, 180-C e 180-D:

“Art. 180-A – A decisão de quaisquer das câmaras que contiver erro de fato, omissão ou contradição em relação a questão que deveria ter sido objeto de decisão será passível de retificação ou complementação,

sendo facultado às partes apresentar pedido de retificação, no prazo de cinco dias, contados da ciência da decisão.

§ 1º – O pedido de retificação poderá também ser formulado por conselheiro que tenha participado da decisão.

§ 2º – O erro de fato, a omissão ou a contradição deverão ser indicados objetivamente, sob pena de negativa de seguimento pelo Presidente do Conselho.

Art. 180-B – Caberá ao Presidente do Conselho de Contribuintes a análise da admissibilidade do pedido de retificação, negando-lhe seguimento quando não forem indicados objetivamente o erro de fato, a omissão ou a contradição.

Parágrafo único – O pedido de retificação admitido será incluído em pauta de julgamento.

Art. 180-C – A decisão relativa ao pedido de retificação será consignada em acórdão que versará apenas sobre o objeto do pedido.

Art. 180-D – A interposição do pedido de retificação não interrompe o prazo para apresentação de recurso de revisão, quando cabível.

Parágrafo único – Na hipótese de provimento total ou parcial do pedido de retificação, será concedido o prazo de dez dias, contados da publicação do acórdão, para aditamento do recurso de revisão interposto.”.

Art. 12 – Fica acrescentado ao Capítulo vII do Título I do Livro Segundo da Lei nº 6 .763, de 1975, o seguinte art. 200-A:

“Art. 200-A – Os prazos processuais no âmbito do PTA de natureza contenciosa ficarão suspensos no período de 20 de dezembro a 6 de janeiro do ano seguinte.

Parágrafo único – No período a que se refere o caput não serão realizadas sessões de julgamento pelo Conselho de Contribuintes.”.

Art. 13 – A coluna Discriminação do item 1 .9 .3 .3 da Tabela A da Lei nº 6 .763, de 1975, passa a vigorar com a seguinte redação: “Entre: produtores e indústria integrados; estabelecimentos matriz e filial; filiais; integrantes do mesmo grupo econômico; ou cooperados e cooperativa”.

Art. 14 – A coluna Discriminação do item 7 .24 .14 da Tabela A da Lei nº 6 .763, de 1975, passa a vigorar com a seguinte redação: “Análise de Projetos Técnicos de Reconstituição da Flora – PTRF – e análise de Projeto de Recuperação de Área Degradada – Prad –, para imóveis com área total acima de 4 módulos fiscais”.

Art. 15 – vETADO

Art. 16 – A coluna Quantidade (ufemg) por vez, dia, unidade, função, processo, documento, sessão do item 7 .28 .3 da Tabela A da Lei nº 6 .763, de 1975, passa a vigorar com a seguinte redação: “50”.

Art. 17 – Fica acrescentado ao caput do art. 3º da Lei nº 14 .937, de 23 de dezembro de 2003, o seguinte inciso xI:

“Art. 3º – (...)

xI – veículo novo, fabricado no Estado, cujo motor de propulsão seja movido a gás natural ou energia elétrica, e veículo novo híbrido, fabricado no Estado, que possua mais de um motor de propulsão, quando pelo menos um deles for movido a gás natural ou energia elétrica.”.

Art. 18 – vETADO

Art. 19 – vETADO

Art. 20 – O art. 10 da Lei nº 21 .527, de 16 de dezembro de 2014, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 10 – A Secretaria de Estado de Fazenda fica autorizada a realizar os procedimentos operacionais necessários à implementação dos pagamentos a que se refere o art. 6º.”.

Art. 21 – Ficam revogados o § 2º do art. 207 da Lei nº 5 .960, de 1º de agosto de 1972, e os subitens 7.19, 7.24.11 e 7.24.15 da Tabela A da Lei nº 6 .763, de 1975.

Art. 22 – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo os efeitos, relativamente à nova redação dada pelo art. 16 à coluna Quantidade do item 7 .28 .3 da Tabela A da Lei nº 6 .763, de 1975, a 29 de dezembro de 2017.

Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 21 de dezembro de 2018; 230º da Inconfidência Mineira e 197º da Independência do Brasil.

FERNANDO DAMATA PIMENTEL

ANEXO

(a que se refere o art. 15 da Lei nº 23 .174, de 21 de dezembro de 2018)

vETADO

LEI Nº 23 .175, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 .

Dispõe sobre a garantia de atendimento humanizado à gestante, à parturiente e à mulher em situação de abortamento, para prevenção da violência na assistência obstétrica no Estado.

o Governador Do Estado DE Minas Gerais,

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, promulgo a seguinte lei:

Art. 1º – O Estado assegurará às mulheres o direito de receber atendimento humanizado durante o pré-natal, o parto, o puerpério e as situações de abortamento, a fim de prevenir a violência na assistência obstétrica nas redes pública e privada de serviços de saúde.

Art. 2º – Para os fins desta lei, considera-se violência na assistência obstétrica a prática de ações, no atendimento pré-natal, no parto, no puerpério e nas situações de abortamento, que restrinjam direitos garantidos por lei às gestantes, às parturientes e às mulheres em situação de abortamento e que violem a sua privacidade e a sua autonomia, tais como:

I – utilizar termos depreciativos para se referir aos processos naturais do ciclo gravídico-puerperal;

II – ignorar as demandas da mulher relacionadas ao cuidado e à manutenção de suas necessidades básicas, desde que tais demandas não coloquem em risco a saúde da mulher e da criança;

III – recusar atendimento à mulher;

IV – transferir a mulher para outra unidade de saúde sem que haja garantia de vaga e tempo hábil para chegar ao local;

v – impedir a presença de acompanhante durante o pré-parto, o parto, o puerpério e as situações de abortamento;

vI – impedir que a mulher se comunique com pessoas externas ao serviço de saúde, impossibilitando-a de conversar e receber visitas quando suas condições clínicas permitirem;

vII – deixar de aplicar, quando requerido pela parturiente e as condições clínicas permitirem, anestesia e medicamentos ou métodos não farmacológicos disponíveis na unidade para o alívio da dor;

vIII – impedir o contato da criança com a mãe logo após o parto, ou impedir o alojamento conjunto, impossibilitando a amamentação em livre demanda na primeira hora de vida, salvo se a mulher ou a criança necessitar de cuidados especiais;

IX – submeter a mulher a exames e procedimentos cujos propósitos sejam pesquisa científica, salvo quando autorizados por comitê de ética em pesquisa com seres humanos e pela própria mulher mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

x – manter algemada, durante o trabalho de parto e o parto, a mulher que cumpre pena privativa de liberdade, exceto em casos de resistência por parte da mulher ou de perigo a sua integridade física ou de terceiros e em caso de fundado receio de fuga.

Parágrafo único – A exceção prevista no inciso X será justificada por escrito, sob pena de responsabilidade disciplinar, civil e penal do agente ou da autoridade, sem prejuízo da responsabilidade civil do Estado.

Art. 3º – No atendimento pré-natal, a gestante será informada sobre:

I – os riscos e benefícios das diversas práticas e intervenções durante o trabalho de parto e o parto;

II – a possibilidade de escolha de um acompanhante para o apoio durante o parto;

III – as estratégias e os métodos para controle da dor disponíveis na unidade, bem como os riscos e os benefícios de cada método;

IV – os diferentes estágios do parto e as práticas utilizadas pela equipe em cada estágio para auxiliar as mulheres em suas escolhas;

v – o direito gratuito à realização de ligadura de trompas nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde – SuS – para os casos previstos em lei.